

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Há muitas teorias para o surgimento do tênis, mas há um consenso de que a França estabeleceu as bases reais do jogo com o surgimento do *jeu de paume* (jogo da palma) no final do século XII e início do XIII.

No tênis primitivo, as raquetes não eram empregadas. Os jogadores usavam as mãos nuas e depois optaram por usar luvas. No século XIV, já havia jogadores que usavam um utensílio de madeira em forma de pá, conhecido como *battoir*, que mais tarde recebeu um cabo e também as cordas trançadas. Era o nascimento da raquete – uma invenção italiana.

Com o tempo, o tênis deixou de ser jogado com a bola contra o muro, passando a ser praticado em um retângulo dividido ao meio por uma corda. Surgiu, assim, o *longue-paume*, que permitia a participação de até seis jogadores de cada lado. Mais tarde, apareceu o *court-paume*, jogo similar, disputado em recinto fechado, mas de técnica mais complexa e exigindo uma superfície menor para sua prática.

O Major Walter Clopton Wingfield é apontado como o criador do tênis por alguns autores ingleses, mas, em 1858, na cidade de Birmingham, ou mais propriamente no distrito de Edgbaston, o português João Batista Pereira jogou uma partida de *lawn tennis* – algo similar ao jogo, sobre a grama, com o Major T. H. Gemm, acontecimento esse que deu origem à evolução da nova modalidade de esporte.

No livro “História do Tênis”, de Lance Tingay, ressalta-se que o *lawn tennis*, tal como o críquete, o futebol e o golfe, não tem propriamente inventor, é uma questão mais de evolução do que invenção. A Enciclopédia Espanhola tem uma gravura mostrando a Rainha Vitória dando o saque inicial de uma partida de tênis no Parque de Wimbledon, em uma cerimônia presenciada por milhares de pessoas, banda de música, altos dignatários, chefes de exércitos e o mais curioso de tudo: a data de 1860, muito antes da “invenção” do Major Wingfield em 1873 e da inauguração do Torneio de Wimbledon, dezessete anos mais tarde, em 1877.

O poderio econômico britânico, no século XIX, ganhou o mundo e, certamente, ajudou a difundir o tênis, inclusive no Brasil, onde chegou pelas mãos dos técnicos da *Light and Power* (energia elétrica) e da São Paulo Railway (estradas de ferro), que iniciaram o processo de urbanização dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro.

No Brasil, esse registro tem lugar em Niterói, Rio de Janeiro, em 1888. Além dos diplomatas, os pioneiros eram representantes de firmas de navegação e engenheiros que vieram construir nossas ferrovias.

O primeiro clube brasileiro que começou a prática foi o Club Blitz de Ciclismo, fundado no dia 15 de outubro de 1898, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Já em São Paulo, as primeiras quadras de tênis foram construídas em 1892, no São Paulo Athletic Club, fundado pelos ingleses. Mas o esporte no País só era praticado como lazer e convívio social.

Os primeiros torneios só aconteceram em 1904. Foi um interclubes envolvendo o São Paulo, o Tennis Club de Santos e o Paulistano.

Os torneios nacionais eram jogados entre os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, já que o acesso de tenistas de outros estados só era possível por meio de via fluvial. Em 1913, três tenistas brasileiros promoveram o primeiro campeonato estadual. Depois de cinco consecutivas conquistas dos ingleses, o Brasil teve seu primeiro campeão do Estado de São Paulo, Maercio Munhoz, do Paulistano, que, em 1930, fundaria a Sociedade Harmonia de Tênis.

Nos últimos anos da década de 20, o jogador Néelson Cruz era o principal destaque. Nesse período, os clubes Germânia (Pinheiros), Paulistano, São Paulo Athletic, Tietê e Espéria fundaram, em 1924, a Federação Paulista de Tênis, sendo que, na década de 30, já tinha um número recorde de 23 clubes filiados.

Néelson Cruz e Ricardo Pernambucano foram os primeiros brasileiros a participar da Copa Davis, que surgiu em 1900. A estréia aconteceu em 1932. Depois se destacou Alcides Procópio, que se tornou o primeiro brasileiro a participar do torneio de Wimbledon, na Inglaterra, em 1938. Ele também ganhou o primeiro título oficial de campeão brasileiro de simples, em 1943, derrotando seu principal rival na época, Maneco Fernandes, do Paulistano.

No Rio de Janeiro, no começo do século, em 1902, foi fundado o Clube Fluminense e, em 1916, nasceu o Country Club do Rio de Janeiro, que teve como expoentes Ronald Barnes e Jorge Paulo Lemman.

Até o ano de 1955, o tênis brasileiro era membro, juntamente com o futebol, basquete, vôlei, esgrima, vela, etc., da Confederação Brasileira de Desporto – CBD –, sendo o futebol o carro-chefe da entidade. O futebol recebia parte do leão e as migalhas eram distribuídas aos demais esportes. No campeonato infanto-juvenil de Santos, em 1955, teve início o movimento de emancipação, que aconteceu com a fundação da Confederação Brasileira de Tênis no dia 19 de novembro de 1955. O Diário Oficial publicou, no dia 8 de março de 1956, o Decreto de nº 38.759, assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, sobre a criação da nova entidade. O primeiro Presidente foi Leoberto Leal.

Nessa metade de século, surge uma terceira força no tênis brasileiro junto com os paulistas e cariocas: os gaúchos. Pelos paulistas, nasceu a maior estrela do tênis brasileiro e mundial, Maria Esther Bueno, desfilando nas quadras do mundo a graça e a beleza do seu jogo. Nascida em São Paulo, no dia 11 de

outubro de 1939, Estherzinha foi tricampeã em Wimbledon (1959, 1960, e 1964) e tetracampeã no US Open (1959, 1963, 1964 e 1966). Foi número um do mundo em 1959, 1960, 1964 e 1966. Simplesmente tem um total de 589 títulos internacionais na carreira.

O sul dava o maior tenista de nossa história até o surgimento de Gustavo Kuerten. Canhoto, Thomaz Koch, nasceu no dia 11 de maio de 1945, filho de uma família de esportistas. Em 1963, foi considerado o melhor tenista de 18 anos do mundo, quando alcançou a semifinal de Forest Hills, o atual US Open. Juntamente com Édson Mandarino, formou uma das melhores duplas do mundo, que, no ano de 1966, chegou a seu ápice.

Nos anos 70, o tênis brasileiro ainda vivia com o brilho de Koch, mas surgia no cenário mundial Carlos Alberto Kirmayr, que participou da equipe brasileira da Davis por mais de dez anos. Esteve entre os cinquenta melhores tenistas do mundo, chegando ao 31º lugar do *ranking* da Association of Tennis Professionals – ATP – no começo dos anos 80. Koch chegou a ser 24º colocado no final dos anos 60. No feminino, a baiana Patrícia Medrado foi nossa melhor tenista com a aposentadoria precoce de Estherzinha, já que, no início de 1970, ela deixou as quadras devido a uma tendinite no cotovelo.

No masculino, no final da década de 80, o paulista Luiz Mattar foi o principal destaque. Junto com Cássio Motta, Fernando Roesse e, depois, Jaime Oncins, formaram uma das equipes brasileiras mais fortes da Copa Davis, chegando à semifinal do grupo mundial em 1992. Já no feminino, a gaúcha Niége Dias foi a última a colocar o tênis brasileiro feminino no cenário mundial, chegou a estar entre as trinta melhores do mundo.

Em 1996, o tênis brasileiro começou um novo capítulo com o catarinense Gustavo Kuerten. O, até então, juvenil subiu rapidamente no *ranking* mundial e surpreendeu o mundo quando levantou a taça de Roland Garros em 1997.

Em 1999, mais maduro, voltou a subir e, em 2000, levantou pela segunda vez o título de Roland Garros. Com todo esse talento e sucesso, alguns críticos ainda insistiam no fato de que faltava ao brasileiro convencer nos pisos rápidos, já que não tinha nenhum título. Em Indianápolis, ele faturou o primeiro título nesta quadra e, para calar de vez a boca de seus críticos, no final de 2000, conquistou o título do Masters de Lisboa, ganhando, no carpete dos norte-americanos, de Pete Sampras e de Andre Agassi. No masculino, Guga está escrevendo um capítulo cheio de glórias.

Considerando todos esses aspectos históricos, há que se prestigiar e incentivar os tenistas de Porto Alegre. Uma das formas de fazer isto é dedicar pelo

menos um dia no ano aos esportistas profissionais e amadores, que engrandecem o esporte em nossa Cidade com grande e constante dedicação.

Na semana que circunda o dia do tenista, o Município de Porto Alegre conjuntamente com os clubes, academias e associações esportivas e culturais deverão promover eventos esportivos nessa modalidade, com a finalidade de prestigiar e promover essa categoria esportiva.

A data deverá ser especial para o tênis em Porto Alegre. Na data em que se comemora o “Dia do Tenista”, deverá ocorrer um amplo movimento para tornar o esporte mais acessível para todos, colocando novos jogadores nas quadras, por meio da promoção de iniciativas como aulas coletivas gratuitas com fornecimento de material, raquetes, bolas, etc.

Entendemos que será um modo de prestar uma homenagem a estes profissionais e esportistas, buscando seu reconhecimento público. Para tanto, propomos a criação do Dia do Tenista, a ser comemorado no dia 9 de junho.

Para tanto, apelamos aos colegas desta Casa por um voto, a fim de prestigiar esse grupo de cidadãos, com a conseqüente aprovação da nossa Proposta.

Sala das Sessões, 10 de junho de 2008.

VEREADOR DR. RAUL

PROJETO DE LEI

Institui, no Município de Porto Alegre, o Dia do Tenista, a realizar-se anualmente, no dia 9 de junho, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído, no Município de Porto Alegre, o Dia do Tenista, a realizar-se anualmente, no dia 9 de junho.

Art. 2º Nas proximidades do Dia do Tenista, as associações culturais e esportivas, as academias e o Executivo Municipal promoverão eventos para divulgar o tênis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROC. N° 3876/08
PLL N° 161/08

/TS